

A aparente desordem de formas e cores da gráfica urbana não é aleatória, mas resultado de mecanismos de informação (publicitária ou não) e das condições de elaboração gráfica.

Os recursos gráficos básicos (cor, imagem, letra, suporte, etc.) utilizados na elaboração de uma informação gráfica determinam sua escala e de que maneira esse elemento vai, em conjunto com tantos outros, participar na construção e definição do ambiente.

É inegável o quanto as placas, cartazes, luminosos são ativos na vida da cidade e um flagrante da nossa cultura. Eles eliminam ou dão "vida" à arquitetura, bloqueiam o céu, envolvem a população e disputam com ela o espaço para sobreviver, tornando-se a própria população da cidade.

Ao se passar pela rua à noite, tem-se a mais nítida sensação de que ela ainda está habitada, não por pessoas, mas por esse arsenal de mensagens, piscando e palpitando incessantemente seus apelos publicitários.

Dando-se diferentes formas de tratamento gráfico a uma mesma parcela de elementos da gráfica urbana, nota-se mais claramente em que intensidade ela define e participa na configuração do ambiente urbano.



A GRÁFICA E A PAISAGEM / UMA QUESTÃO DE ESCALA—REFERÊNCIA

Com o tempo, vários luminosos, painéis de grande porte, mostradores gigantes de horas e temperatura, vieram tomar o alto dos prédios assinalando com sua presença, pela luz, pela cor, alguns locais da cidade. São como que novos marcos, sinais dos tempos em que vivemos.

A geografia que foi pouco a pouco sendo encoberta pelo tecido urbano perdeu o lugar como elemento orientador para quem vive na cidade. Poucos destes elementos ainda estão gravados como referência nos nomes dados às margens dos rios, ou aparecem quando se menciona o Espigão Central ou A Colina Histórica.

Os edifícios e espaços urbanos vieram ocupar este papel de orientação. As construções buscaram os locais mais altos, cujos terrenos mais firmes e seguros eram também de onde se podia ter uma visão mais ampla, assim como eram vistos de maneira destacada, assinalando a paisagem. Vários edifícios e monumentos foram construídos com essa preocupação. Desde algumas pequenas igrejas construídas nos bairros, até os mais recentes arranha-céus, a intenção de marcar a paisagem pela presença preponderante sobre os demais edifícios acaba, muitas vezes, por caracterizar o próprio local onde se estabelecem.